

Editorial

Iniciamos o número 2 da Revista Estudos Políticos com uma entrevista concedida pelo professor Maurice Godelier aos professores Bernardo Buarque de Hollanda e Rodrigo Ribeiro. A entrevista é orientada pelo princípio de provocação do entrevistado a elaborar argumentos sobre os grandes temas de sua pesquisa. Não são perguntas, mas temas-chave. Além mesmo da contraposição entre sua linhagem intelectual e a do ambiente francês, ou da presença do pensamento francês nos Estados Unidos e no Brasil.

No que concerne aos artigos, trazemos cinco contribuições. Cleber de Deus aborda a lógica da competição municipal em cenários oligárquicos e Darlan Montenegro a possível contrariedade entre a esquerda e a política. Paula Pimenta escreve um belo ensaio sobre o iberismo na obra de Oliveira Vianna. Idelber Avelar articula argumentos de desconstrução da retórica tradicional dos direitos humanos. E Christian Lynch escreve sobre os efeitos do pensamento de Montesquieu na revolução.

A resenha desse número recupera uma incontornável obra das ciências sociais, tornando evidente a necessidade da renovação do adensamento do diálogo entre a psicanálise e as ciências sociais, enquanto alternativa à especialização de ambas as disciplinas. Juliano Borges escreve sobre o ensaio de crítica *A Dialética do Esclarecimento*, publicado por Adorno e Horkheimer em 1947.

No campo das traduções, privilegiamos o perspectivismo histórico sobre o ato de traduzir Tocqueville. Por assim dizer, um dos modos de sua recepção. Para isso foram publicadas duas traduções, uma da professora Helga Gahyva e pela pesquisadora Daniela Tranches, e outra de Rui Barbosa. Gahyva e Tranches se debruçam sobre a correspondência trocada por Tocqueville e Gabineau. Rui Barbosa, em 1869, traduz *A Emancipação do Elemento Servil nas Colônias Inglesas*.

Escolhemos como imagem de capa um metaesquema do Hélio Oiticica. Acreditamos que com isso podemos deixar bem felizes os leitores de Mario Pedrosa, que, dentre outras razões, terão oportunidade de assistir uma boa parte do documentário *Formas do Afeto*, dirigido pela professora Gláucia Villas Bôas e pela documentarista Nina Galanternick. O documentário traz uma terna versão da obra e da vida do crítico de arte, além de ambientar a profunda hospitalidade de sua casa e de seus textos. Oiticica é um dos personagens da vida do Mario Pedrosa, e um metaesquema serve de porta de entrada para esse filme, que acompanhado de uma entrevista com as diretoras, encerramos o número.

Os Editores